UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Luís Felipe Guilardi

COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP APÓS DESGASTE COM BROCA DIAMANTADA E DEGRADAÇÃO HIDROTÉRMICA

Santa Maria, RS
2016

Luís Felipe Guilardi

COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP APÓS DESGASTE COM BROCA DIAMANTADA E DEGRADAÇÃO HIDROTÉRMICA

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, Ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas**.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro

Santa Maria, RS

2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática
da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Guilardi, Luís Felipe
COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP APÓS DESGASTE COM BROCA DIAMANTADA E DEGRADAÇÃO HIDROTÉRMICA / Luís Felipe Guilardi.- 2016.
49 p.; 30 cm

Orientador: Luiz Felipe Valandro
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2016

1. Zircônia Policristalina Parcialmente Estabilizada por Óxido de Ítrio 2. Tratamento de Superfície 3. Degradação Hidrotérmica 4. Desgaste 5. Cerâmica Y-TZP I. Valandro, Luiz Felipe II. Título.

Luís Felipe Guilardi

COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP APÓS DESGASTE COM BROCA DIAMANTADA E DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ENVELHECIMENTO

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, Ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas**.

Aprovado em 26 de Julho de 2016:

____
Luiz Felipe Valandro, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

____
Marília Pivetta Rippe, Dr^{a}. (UFSM)

____
César Dalmolin Bergoli, Dr. (UFPEL)

Santa Maria, RS
2016

DEDICO ESTE TRABALHO

Com muito carinho e amor,

aos meus pais Paulo e Marialva e aos meus irmãos Paulo Henrique e Bernardo pelo apoio constante,

aos familiares, amigos e colegas por fazerem parte da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me abençoar e iluminar com pessoas incríveis ao meu lado que tornam a minha vida mais fácil e alegre, pela saúde e a luz de cada dia.

À minha família que nunca deixou de me apoiar em todas as minhas decisões, pelo suporte de sempre para que hoje eu pudesse estar concluindo mais esta etapa. Aos meus pais que amo tanto e que sempre me incentivam e acreditam em mim. Aos meus irmãos que são muito especiais para mim.

A todos os amigos que sempre me incentivam e dão força para seguir o caminho do aperfeiçoamento através do estudo, em especial ao Dentistas e amigos Luciano Rabaioli Girardi e Jeferson Rabaioli, profissionais exemplares com os quais aprendi e ainda pretendo aprender muito, por sempre me motivarem e incentivarem.

Ao Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria por me proporcionar uma formação de alto nível. A todos os professores, pelo ensino e amizade.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas da UFSM pela oportunidade concedida de cursar o Mestrado. Aos professores que se dedicam tanto para nos ensinarem, por contribuírem muito para a minha formação pessoal, acadêmica e científica.

Agradeço em especial à secretária do PPGCO, Jéssica Dalcin, por estar sempre à disposição para nos dar todo suporte burocrático e principalmente pessoal.

Aos meus colegas de Mestrado, pela amizade, coleguismo e convívio nestes momentos de crescimento humano e acadêmico. Em especial aos que são meus colegas desde a graduação.

Aos colegas e Professores do Grupo de Pesquisa em Prótese Dentária, Gabriel Kalil, Vinícius Wandscher, Ana Maria Marchionati, Catina Prochnow, Andressa Venturini, João Pozzobom, Taiane Missau, Sara Fraga, Iana Lamadrid Aurélio, Camila Zucuni, Michele May, Professor Luiz Felipe Valandro, Professora Liliana May, Professora Marília Rippe por me acolherem tão bem e por serem pessoas fantásticas, que estão sempre à disposição para ajudar.

Em especial ao meu grande amigo/irmão, Gabriel Kalil, por ser uma pessoa tão incrível, por todo ensinamento, pela paciência, motivação, pelos conselhos e conversas diárias, por tudo mesmo.

Em especial ao Professor Dr. Luiz Felipe Valandro por me receber tão bem e por ser sempre muito sincero e amigo. Obrigado pela oportunidade para a minha qualificação pessoal e científica e por todos os ensinamentos.

Ao Prof. Dr. Ney Mugica Mutti pela disponibilidade e alegria ao me proporcionar um grande aprendizado durante os atendimentos na clínica da pós-graduação.

Aos funcionários (faxineiras, porteiros, guardinhas, técnicos das clínicas e da manutenção) do prédio do curso de Odontologia por nos proporcionarem um ambiente de trabalho muito agradável.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro concedido durante todo o Mestrado.

Às empresas KG Sorensen e VITA Zahnfabrik pela doação de alguns materiais usados neste estudo.

À Coordenação de Graduação do Curso de Odontologia da UFSM, especialmente ao coordenador Prof. Dr. Renésio Armindo Grehs, pela disponibilidade e acessibilidade ao nos emprestar a autoclave do setor de esterilização para execução do envelhecimento (degradação hidrotérmica) durante este trabalho.

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de diversas pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

COMPORTAMENTO MECÂNICO DE UMA CERÂMICA Y-TZP APÓS DESGASTE COM BROCA DIAMANTADA E DEGRADAÇÃO HIDROTÉRMICA

AUTOR: Luís Felipe Guilardi
ORIENTADOR: Luiz Felipe Valandro

Este estudo avaliou o efeito do desgaste com brocas diamantadas de diferentes granulações (Grossa – G e Extrafina – FF), associado ou não ao envelhecimento em autoclave (LTD) na micromorfologia superficial, na transformação de fase (tetragonal para monoclínica, *t→m*), e nas propriedades mecânicas de uma zircônia policristalina parcialmente estabilizada por óxido de ítrio. Foram confeccionados 180 discos (15,0 Ø x 1,2 mm de espessura) conforme a ISO 6872-2008, que foram divididos em 6 grupos (n=30) de acordo com dois fatores em estudo: desgaste da superfície (controle C - sem desgaste; desgaste com broca G ou FF); e envelhecimento em autoclave (C^{LTD}, G^{LTD} FF^{LTD}); Os desgastes foram executados por um operador treinado sob refrigeração constante; e a LTD em autoclave a 134ºC, sob 2 bar de pressão, por 20 horas. Os resultados indicam que o envelhecimento em autoclave associado ou não ao desgaste não foram prejudiciais às propriedades mecânicas da zircônia. Entretanto cabe ressaltar que estes estímulos promoveram grande aumento de fase monoclínica, o que pode ser um indício de degradação do material. A análise de Weibull (Módulo de Weibull) demonstrou que os tratamentos avaliados (desgaste, envelhecimento em autoclave) não promoveram efeitos deletérios, não resultando em maior variabilidade da resistência mecânica. Logo, não há indícios de que os diferentes tratamentos realizados impactem negativamente na resistência à flexão biaxial da Y-TZP. Adicionalmente, nota-se que as superfícies desgastadas com brocas diamantadas têm uma menor susceptibilidade à LTD (menor aumento de fase *m*).

Palavras-chave: Desgaste. Tratamento de Superfície. Degradação Hidrotérmica. Análise de Weibull. Cerâmica Y-TZP. Zircônia Policristalina Parcialmente Estabilizada por Óxido de Ítrio.

ABSTRACT

MECHANICAL BEHAVIOR OF A Y-TZP CERAMIC AFTER GRINDING WITH DIAMOND BUR AND HYDROTHERMAL DEGRADATION

AUTHOR: Luís Felipe Guilardi
ADVISER: Luiz Felipe Valandro

This study aimed to determine the effects of grinding and low temperature aging on the surface micromorphology (roughness measurement, Scanning Electron Microscopy and Atomic Force Microscopy), phase transformation (t→m), biaxial flexural strength and structural reliability (Weibull analysis) of an yttrium-stabilized tetragonal zirconia polycrystalline ceramic. One hundred and eighty ceramic discs (15.0 × 1.2 ± 0.2 mm, VITA In-Ceram YZ) were prepared and randomly assigned into six groups according to 2 factors ($n = 30$): ‘grinding’ (Ctrl – without treatment, as-sintered; Xfine – grinding with extra fine diamond bur - 30 μm; Coarse – grinding by coarse diamond bur - 151 μm), and ‘aging’ (without or with aging: CtrlLTD; XfineLTD; CoarseLTD). Grinding was performed in an oscillatory motion with a contra-angle handpiece under constant water-cooling. Low temperature degradation (LTD) was simulated in an autoclave at 134 °C, under 2 bar pressure, for 20 h. The roughness (Ra and Rz parameters) significantly increased after grinding in accordance with bur grit-size (Coarse > Xfine > Ctrl), and aging promoted distinct effects (Ctrl = CtrlLTD; Xfine > XfineLTD; Coarse = CoarseLTD). Grinding increased the m-phase, and aging led to an increase in the m-phase in all groups. However, different susceptibilities to LTD were observed. Weibull analysis showed a significant increase in the characteristic strength after grinding (Coarse = Xfine > Ctrl), while aging did not lead to any deleterious impact. Neither grinding nor aging resulted in any deleterious impact (no statistical decrease in the Weibull moduli) on material reliability. Thus, neither grinding nor aging led to a deleterious effect on the mechanical properties of the evaluated Y-TZP ceramic although a high m-phase content and roughness were observed.

Keywords: Grinding, Hydrothermal degradation, Y-TZP Ceramics, Dental materials, Surface treatments, Yttrium-stabilized zirconium oxide

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Diante da crescente demanda por materiais mais resistentes e estéticos para emprego em prótese parcial fixa, a zircônia policristalina tetragonal parcialmente estabilizada por óxido de ítrio (Y-TZP) têm merecido destaque em decorrência de sua boa estabilidade química e dimensional, resistência mecânica e tenacidade superiores, além de módulo de Young na mesma ordem de grandeza das ligas de aço inoxidável (CAMPOSILVAN; FLAMANT; ANGLADA, 2015; CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; CURTIS; WRIGHT; FLEMING, 2006; BAN et al., 2008; BLATZ; SADAN; KERN, 2003; DENRY; KELLY, 2008; PICONI; MACCAURO, 1999; VAGKOPOULOU, 2009).

A zircônia é um material polimórfico que apresenta três formas cristalográficas, as quais mudam de acordo com a temperatura em que o material se encontra e em pressão atmosférica ambiente: em temperatura ambiente até 1170°C a fase é monoclínica (*m*), entre 1170°C e 2370°C a estrutura assume a forma tetragonal (*t*), e acima de 2370°C até seu ponto de fusão (2680°C) a forma estável é a cúbica (*c*) (PICONI; MACCAURO, 1999).

A transformação da fase *t* para *m* durante o resfriamento é acompanhada por um aumento discreto em seu volume (3-5%), sendo o suficiente para causar uma falha catastrófica (HANNINK; KELLY; MUDDLE, 2000; PICONI; MACCAURO, 1999). Por este motivo óxidos “estabilizadores ou dopantes” (CaO, MgO, CeO_2, Y_2O_3) são adicionados a sua composição, permitindo que a conformação tetragonal se mantenha estável em temperatura ambiente. Dentre estes, o óxido de ítrio (Y_2O_3) têm sido a principal opção de escolha nas áreas biomédicas (PICONI; MACCAURO, 1999).

Apesar da adição de óxidos estabilizadores, a zircônia continua apresentando metaestabilidade, e desta forma, permanece susceptível à transformação de fase (t→m). Essa mudança de fase é desencadeada quando este material é submetido à aplicação de diferentes estímulos: mecânicos (i.e. desgaste, polimento, jateamento), físicos (i.e. ciclagem mecânica), e químicos (i.e. ação de água e temperatura – denominado degradação hidrotérmica ou degradação em baixas temperaturas (LTD), variação de pH). (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; COTES et al., 2014; EGILMEZ et al., 2014; INOKOSHI et al., 2015; KOBAYASHI; KUWAJIMA; MASAKI, 1981; LUCAS et al., 2015; PAPANAGIOTOU et al., 2006; SATO; SHIMADA 1985; TURP et al., 2012).

A metaestabilidade apresentada pelas cerâmicas Y-TZP é desejável pois o aumento de volume superficial causado pela mudança t→m leva à concentração de tensões compressivas na superfície da cerâmica, o que atua promovendo o fechamento de defeitos superficiais (trincas e micro-trincas), ou seja, atua dificultando a propagação de trincas. Este mecanismo foi denominado mecanismo de tenacificação por transformação (*transformation toughening mechanism*) e é considerado o responsável pelas elevadas resistência e tenacidade à fratura das cerâmicas Y-TZP (HANNINK; KELLY; MUDDLE, 2000).

Desta forma, existem alguns fatores determinantes para que a Y-TZP seja suscetível à transformação (metaestável): tamanho do grão cristalino (quanto maior o grão, maior a susceptibilidade à transformação); densidade do material (menor densidade leva a maior facilidade de ação da umidade e desta forma maior susceptibilidade à transformação) e a quantidade de óxido estabilizador (quanto maior a quantidade do dopante, mais estável o material, e consequentemente menor a resposta através do mecanismo de tenacificação) (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; LI; WATANABE, 1998). O percentual de óxido de ítrio deve ser fracionado adequadamente para evitar a transformação (t→m) durante o resfriamento no ciclo de sinterização mas, ao mesmo tempo, permitir a metaestabilidade da fase tetragonal. Uma boa combinação entre alta resistência à flexão (maior que 1000 MPa) e moderada tenacidade à fratura (6-10 MPa.m1/2) pode ser alcançada com a adição de 3 mol% de óxido de ítrio (3Y-TZP). (BAN et al., 2008; CAMPOSILVAN; FLAMANT; ANGLADA, 2015; CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; CURTIS; WRIGHT; FLEMING, 2006; KAMADA; YOSHIDA; ATSUTA, 1998)

Entretanto, apesar de a Y-TZP ter se mostrado primeiramente um material com propriedades excelentes, a comunidade científica se tornou cautelosa em relação ao seu uso devido ao episódio Prozyr em 2001, onde milhares de próteses de quadril feitas com Y-TZP falharam prematuramente devido à sua alta susceptibilidade à degradação causada por uma mudança no processo de sinterização do material que o deixou mais propenso ao envelhecimento (transformação da fase t para m). (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007).

Kobayashi e colaboradores, 1981, demonstraram que quando a zircônia é exposta ao longo do tempo em ambientes úmidos e em baixas temperaturas (150° – 400 °C) esta sofre um processo espontâneo de transformação de fase t→m denominado *low-temperature degradation* (LTD). (KOBAYASHI; KUWAJIMA; MASAKI, 1981) Esse processo é utilizado para simular o envelhecimento da zircônia Y-TZP de forma acelerada. Em condições orais (próteses dentárias) e corporais (próteses de quadril) às quais a zircônia Y-TZP está exposta, a transformação de fase ocorre muito lentamente, mas se houver mudança nos componentes que controlam a metaestabilidade da fase tetragonal (tamanho do grão, quantidade de estabilizador e processo de sinterização) essa transformação pode acontecer de maneira acelerada levando à falha precoce do material (i.e. episódio Prozyr 2001). (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007).

Ainda não existe um consenso sobre o mecanismo de desenvolvimento da LTD. Independente de qual seja esse mecanismo, está bem estabelecido que a transformação (t→m) inicia nos grãos superficiais e depois segue para o interior da amostra, provocando uma alteração topográfica da superfície, micro trincas e perda de grãos com subsequente aumento da rugosidade do material, isso possibilita a penetração da água na sub superfície propagando a transformação para o interior do material; levando ao desenvolvimento de trincas maiores. (LUGHI; SERGO, 2010) A consequência desse mecanismo é a diminuição da resistência, tenacidade e densidade das estruturas de Y-TZP (BAN et al., 2008; HIRANO, 1992; LUGHI; SERGO, 2010). Na presença de calor e umidade este processo é acelerado, e uma das formas mais extensivamente descritas de simular os efeitos do envelhecimento de cerâmicas Y-TZP em um ambiente *in vitro*, é o envelhecimento em autoclave (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; PEREIRA et al., 2015).

De acordo com Chevalier (2007) em temperatura ambiente e em condições do corpo humano (37 °C e umidade), a LTD ocorre muito devagar atingindo apenas uma camada superficial de poucos micrômetros. No entanto, clinicamente as restaurações estão expostas a diferentes estímulos (mastigação, ação da água e baixas temperaturas, biofilme, mudança no pH) e por isso constitui um ambiente ideal para que a LTD ocorra. Isso torna relevante a associação de diferentes métodos de envelhecimento *in vitro* que busquem simular essas condições para tentarmos entender melhor o comportamento da Y-TZP quando submetida ao ambiente oral a longo prazo. (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007).

Porém, os estudos têm avaliado a LTD apenas através de fatores isolados: armazenamento em água destilada, armazenamento em soluções ácidas, ciclagem em autoclave, ciclagem mecânica, armazenamento em câmaras de vapor d’água. (CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; COTES et al., 2014; EGILMEZ et al., 2014; INOKOSHI et al., 2015; LUCAS et al., 2015; TURP et al., 2012). Até o presente momento, apenas Cotes et al (2014) avaliaram a LTD através da associação de diferentes estímulos (autoclave + ciclagem mecânica) associados. (COTES et al., 2014).

Além disso, embora o uso do sistema CAD/CAM reduza as necessidades de ajuste clínico e laboratorial da cerâmica devido a sua precisão (ABOUSHELIB; FEILZER; KLEVERLAAN, 2009), frequentemente são necessários ajustes/desgastes com pontas diamantadas na região da superfície interna e/ou externa dessas restaurações, visando um melhor ajuste da peça protética (assentamento no preparo protético, ajuste oclusal, do pôntico e conectores, etc.) (ABOUSHELIB; FEILZER; KLEVERLAAN, 2009; CHEVALIER; GREMILLARD; DEVILLE, 2007; GUAZZATO et al., 2005; KOSMAC et al., 1999).

Este procedimento é capaz de desencadear a transformação de fase t→m, mas ao mesmo tempo ele pode introduzir defeitos superficiais. Se estes defeitos introduzidos forem maiores que a camada de compressão criada, eles podem gerar zonas de concentração de tensão o que aumentaria o risco de uma fratura catastrófica precoce da peça. (GUAZZATO et al., 2005; KOSMAC et al., 1999) Mas quando esse defeito fica confinado dentro da camada compressiva, a literatura tem demonstrado que essa transformação superficial é benéfica e resulta no aumento da resistência do material através do mecanismo de tenacificação. (KAMADA; YOSHIDA; ATSUTA, 1998).

Entretanto, até o presente momento existem poucos estudos na literatura que avaliem o comportamento mecânico, susceptibilidade à LTD e transformação de fase de cerâmicas Y-TZP, após desgaste com brocas diamantadas. Adicionalmente existem escassos estudos na literatura que avaliem o comportamento da Y-TZP frente a diferentes métodos de envelhecimento que simulem os estímulos aos quais este material será submetido diariamente no ambiente oral, principalmente levando em consideração situações de associação de estímulos.

Desta forma, esta dissertação de mestrado tem como objetivo avaliar o efeito do desgaste com brocas diamantadas e envelhecimento em autoclave no comportamento mecânico, topografia superficial, estabilidade estrutural (transformação de fase) e confiabilidade estrutural (análise de Weibull) de uma cerâmica Y-TZP.

Para efeitos de apresentação, esta Dissertação está apresentada na forma de um artigo científico, o qual será submetido à publicação no periódico *Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials*. ISSN: 1751-6161, Fator de Impacto: 2.876, Qualis: A2. As normas para publicação estão descritas no ANEXO A.

ARTIGO

SURFACE MICRO-MORPHOLOGY, PHASE TRANSFORMATION, AND MECHANICAL RELIABILITY OF GROUND AND AGED MONOLITHIC ZIRCONIA CERAMICS.

2. ARTIGO - Surface micro-morphology, phase transformation, and mechanical reliability of ground and aged monolithic zirconia ceramics.

Guilardi LF[a], Pereira GKR[a], Gündel A[b], Rippe MP[a], Valandro LF[a]

[a]MSc-PhD Graduate Program in Oral Science, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil.
[b]PhD, Adjunct professor, Physic School, Federal University of Pampa, Rio Grande do Sul State, Bage, Brazil

Authors' emails:
Luis Felipe Guilardi (luisfguilardi@hotmail.com)
Gabriel Kalil Rocha Pereira (gabrielkrpereira@hotmail.com)
André Gündel (gundel@gmail.com)
Marilia Pivetta Rippe (mariliarip@hotmail.com)
Luiz Felipe Valandro (lfvalandro@hotmail.com)

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MDS-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontic Unit
Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, RS, Brazil
Phone: +55-55 32209276, Fax: +55-55 32209272
Email: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Running title: Mechanical behavior after grinding and aging of a Y-TZP ceramic.

ABSTRACT

This study aimed to determine the effects of grinding and low temperature aging on the surface micromorphology (roughness measurement, Scanning Electron Microscopy and Atomic Force Microscopy), phase transformation (t→m), biaxial flexural strength and structural reliability (Weibull analysis) of an yttrium-stabilized tetragonal zirconia polycrystalline ceramic. One hundred and eighty ceramic discs (15.0 × 1.2 ± 0.2 mm, VITA In-Ceram YZ) were prepared and randomly assigned into six groups according to 2 factors ($n = 30$): 'grinding' (Ctrl – without treatment, as-sintered; Xfine – grinding with extra fine diamond bur - 30 µm; Coarse – grinding by coarse diamond bur - 151 µm), and 'aging' (without or with aging: Ctrl^{LTD}; $\text{Xfine}^{\text{LTD}}$; $\text{Coarse}^{\text{LTD}}$). Grinding was performed in an oscillatory motion with a contra-angle handpiece under constant water-cooling. Low temperature degradation (LTD) was simulated in an autoclave at 134 °C, under 2 bar pressure, for 20 h. The roughness (R_a and R_z parameters) significantly increased after grinding in accordance with bur grit-size (Coarse > Xfine > Ctrl), and aging promoted distinct effects ($\text{Ctrl} = \text{Ctrl}^{\text{LTD}}$; $\text{Xfine} > \text{Xfine}^{\text{LTD}}$; $\text{Coarse} = \text{Coarse}^{\text{LTD}}$). Grinding increased the m-phase, and aging led to an increase in the m-phase in all groups. However, different susceptibilities to LTD were observed. Weibull analysis showed a significant increase in the characteristic strength after grinding (Coarse = Xfine > Ctrl), while aging did not lead to any deleterious impact. Neither grinding nor aging resulted in any deleterious impact (no statistical decrease in the Weibull moduli) on material reliability. Thus, neither grinding nor aging led to a deleterious effect on the mechanical properties of the evaluated Y-TZP ceramic although a high m-phase content and roughness were observed.

Keywords: Grinding, Hydrothermal degradation, Y-TZP Ceramics, Dental materials, Surface treatments, Yttrium-stabilized zirconium oxide.

2.1. INTRODUCTION

Over recent years, the use of Y-TZP (yttrium-stabilized tetragonal zirconia polycrystal) for restorative dentistry has increased exponentially because of its excellent mechanical properties and enhanced optical properties (Zhang, 2014). The superior properties demonstrated by these materials have also led to an expansion of their applications, e.g., Y-TZP is now considered as an alternative for manufacturing single-unit monolithic full-contour restorations (Beuer et al., 2012; Nakamura et al 2015; Sabrah et al., 2013). Monolithic Y-TZP is a viable substitute for the common procedure of manufacturing frameworks in single- or multi-unit fixed dental prosthesis (FDPs) that are later veneered with glass porcelain (Denry and Kelly, 2014).

Y-TZP is a polycrystalline, metastable material. When submitted to mechanical (e.g., grinding, polishing, sandblasting), physical (e.g., oral mastication forces, mechanical cycling in the laboratory), and chemical (e.g., exposure to water, temperature changes, pH change) stimuli, or even when exposed to an oral biofilm, a transformation mechanism can be triggered in Y-TZP from the tetragonal (t) to the monoclinic phase (m) (Bordin et al., 2015; Cotes et al., 2014; Chevalier et al., 2007; Egilmez et al., 2014; Inokoshi et al., 2015; Lucas et al., 2015; Turp et al., 2012).

This mechanism leads to a volume increase (~3–4%) around superficial grains resulting in compression stress concentration around any existing superficial defects (cracks and micro cracks) and consequently hindering crack propagation. This protective mechanism is known as transformation toughening and is considered responsible for the superior mechanical properties of Y-TZP (Hannink et al., 2000; Piconi and Maccauro, 1999). The increase in the m-phase (after it reaches a critical value) may lead to an increased roughness, decreased density, and a potentially deleterious effect that is known as *low-temperature degradation,* on the mechanical properties (Kobayashi et al., 1981).

Pereira et al. (2016[a]) recently undertook a systematic review of the effects of grinding on Y-TZP ceramics. For these materials, the parameters used during grinding (e.g., the grinding tool, presence of cooling, speed, grit-size, control of movement) define the final mechanical and surface characteristic properties, as has been previously suggested (Iseri et al., 2010; Jing et al., 2014; Yin et al., 2003). Based on this knowledge, it was expected that changing the direction of the grinding movement would also be a major factor in defining the final mechanical behavior of this ceramic, directly impacting the introduction of superficial defects.

From a clinical perspective, although there have been significant advances in the precision of CAD/CAM (Computer Aided Design / Computer Aided Machining) milling systems, a final adjustment of the prostheses is still necessary to improve adaptation, occlusion, and to ensure an adequate emergence profile (Aboushelib et al., 2009; Iseri et al., 2012; Pereira et al., 2015[b]; Pereira et al., 2016[b]; Pereira et al., 2016[c]; Preis et al., 2015). In addition, in many scenarios, the clinician has to perform these adjustments directly in the mouth. This restricts the use of instruments and control of grinding movements, usually leading to a more hazardous procedure.

Another major aspect of the mechanical behavior of Y-TZP (as stated by Chevalier et al., 2007) is that susceptibility of the material to the t-m phase transformation depends on density, stabilizer content, grain size, processing characteristics (e.g., homogeneity, manufacturing procedure, and preparation) and the presence of residual stresses. The response of the Y-TZP when submitted to stimuli is therefore material dependent (i.e., any change in the material characteristics could lead to a distinct response).

To the authors' knowledge, only two studies (Michida et al., 2015; Subasi et al., 2014) have evaluated the effect of grinding on VITA In-Ceram YZ ceramics. These studies noted a significant decrease in strength after grinding. It should be highlighted that these authors did not consider different grit-sizes (the first used a fine grit-size of 30 µm, and the second used a coarse grit-size of 110 µm). There were also other differences in the grinding protocols (presence/absence of cooling, the pressure, and the movement of the grinding tool). Recently, Pereira et al. (2015[b]; 2016[c]) evaluated the mechanical behavior of two different brands of Y-TZP ceramics using a highly standardized, stringent protocol for grinding. They concluded that the use of a high-torque multiplier contra-angle, coupled with a low speed motor with constant cooling, did not affect the mechanical properties of the materials.

VITA In-Ceram YZ ceramic is a Y-TZP ceramic recommended for a framework of FDPs and monolithic restorations and has been extensively used globally. Hence, a fundamental study involving a complete characterization of the effect of different grinding grit sizes using a promising grinding tool (as demonstrated by Pereira et al., 2015[b]; 2016[c]), in a protocol that simulates the movements executed in a clinical scenario is important.

This *in vitro* study aimed to evaluate the effects of grinding (with diamond burs of different grit sizes under an oscillatory movement) and low temperature aging on the surface micromorphology (roughness measurements, scanning electron microscopy (SEM) and atomic force microscopy (AFM) micrographs), phase transformation (t→m), biaxial flexural strength, and structural reliability (Weibull parameters) of yttrium-stabilized tetragonal zirconia polycrystal ceramics.

2.2. MATERIALS AND METHODS

Specimens' preparation

Disc-shaped specimens (n = 204) were manufactured according to ISO 6872-2008. Pre-sintered blocks of Y-TZP zirconia (VITA In-ceram YZ for inLab 40/19, Zahnfabrik, Bad-Säckingen, Germany) were shaped into cylinders using 600–1200 grit SiC papers (3M, St. Paul, Minnesota USA) under constant water-cooling. Slices of 18 mm (Ø) × 1.6 mm (thickness) were obtained using a precision saw (ISOMET 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA). To remove any surface irregularities introduced by processing and to standardize the surfaces, the specimens were fine ground with 1200 grit SiC paper and cleaned in an ultrasonic bath (1440 D, 50/60 Hz, Odontobras, Ind. e Com. Equip. Med. Odonto. LTDA, Ribeirao Preto, Sao Paulo, Brazil) containing 78% isopropyl alcohol, for 10 minutes.

After that, the specimens were sintered (VITA furnace Zyrcomat 6000 MS, Vita Zahnfabrik, Germany) according to the manufacturer's instructions (heat rate 1: 60 °C/min up to 700 °C; heat rate 2: 60 °C/min up to 1300 °C; heat rate 3: 40 °C/min up to 1530 °C; dwell time: 25 min, followed by slow cooling by opening the furnace at temperatures below 400 °C). The discs with final dimensions of approximately 15 mm × 1.2 mm (±0.2 mm) were then randomly assigned into six groups (Table 1).

Surface treatments

Samples from the control group (Ctrl) remained untouched after the sintering process – "as-sintered" samples.

Grinding: One of the major restrictions during grinding in a clinical environment is the difficulty in standardizing the direction of movement. In this study, it is assumed that under in vitro (laboratory) conditions, oscillatory movements of the grinding tool would mimic the grinding movement more precisely, thus introducing more superficial defects in all possible directions and significantly affecting the mechanical properties.

Based on this concept, a series of grinding pilot studies were undertaken, followed by SEM and roughness analysis, until a reproducible procedure was achieved. After that, a single trained operator ground one side of each specimen using a coarse or an extra-fine diamond bur (3101G - grit size 151 µm, and 3101FF - grit size 30 µm; KG Sorensen, Cotia, Sao Paulo, Brazil) with a contra-angle handpiece (T2 REVO R170 up to 170,000 rpm, Sirona, Bensheim, Germany) coupled to a low speed motor (Kavo Dental, Biberach, Germany), under constant water cooling (~30 mL/min). After each treatment, the diamond bur was replaced by a new one (1 bur/specimen) (Pereira et al., 2015[b]; 2016[c]).

To ensure stability during grinding, the specimens were fixed in a metal base with double-sided tape (3M do Brazil, Sumare, Sao Paulo, Brazil). The specimens were marked with a permanent marker pen (Pilot, Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil) to standardize the abrasion thickness and ensure that the entire surface of the specimen was treated. Grinding was performed in an oscillatory motion under gentle pressure (finger pressure) until the mark made by the pen was eliminated.

Hydrothermal Aging

Low-temperature degradation was simulated in an autoclave (Sercon HS1-0300 n11560389/1) at 134 °C, under 2 bar (0.2 MPa) of pressure, for 20 h (Pereira et al., 2015[a]).

Phase transformation analysis

Quantitative analysis of the phase transformation was conducted ($n = 2$) to determine the relative amount of the m-phase present in each of the evaluated conditions. The analysis was performed using an X-ray diffractometer (Bruker AXS, D8 Advance, Karlsruhe, Germany). Spectra were collected in the 2θ range of 25 to 35 degrees (where θ is the angle of reflection), at a step interval of 1 s, and step size of 0.03 degrees/step. The monoclinic phase fraction (X_M) was calculated using the Garvie and Nicholson (1972) method:

$$X_M = \frac{(-111)_M + (+111)_M}{(-111)_M + (+111)_M + (111)_T} \quad \text{Eq. (1)}$$

where $(-111)_M$ and $(+111)_M$ represent the monoclinic peaks (peaks around 28 degrees and 31 degrees), and $(111)_T$ indicates the intensity of the respective tetragonal peak (peak around 30 degrees). The volumetric fraction (F_m) of the m-phase was calculated according to Toraya et al. (1984):

$$F_m = \frac{1.311 \cdot X_M}{1 + 0.311 \cdot X_M} \quad \text{Eq. (2)}$$

Surface topography and roughness analysis

The surface topography patterns were qualitatively and quantitatively analyzed using a surface roughness tester ($n = 30$; Mitutoyo SJ-410, Mitutoyo Corporation, Takatsu-ku, Kawasaki, Kanagawa, Japan), a scanning electron microscope (SEM) ($n = 1$, JSM-6360, JEOL, Tokyo, Japan) and an atomic force microscope (AFM) ($n = 1$, Agilent Technologies 5500, Chandler, Arizona, USA).

The arithmetic mean of three surface roughness measurements was calculated for each specimen, based on the parameters of ISO 1997 (R_a - arithmetic mean of the absolute roughness values of the peaks and valleys measured from a medium plane (µm), and R_z - average distance between the five highest peaks and five lowest valleys found in the standard (µm)) with a cut-off wavelengths ($n = 5$), $\lambda c = 0.8$ mm and $\lambda s = 2.5$ µm. This analysis was performed on all specimens undergoing the biaxial flexural strength test and was aimed at evaluating any correlation between roughness and strength.

Two additional specimens were manufactured for each evaluated condition. One was sputter coated with a gold-palladium alloy and examined under a SEM to obtain images at 20, 500, 1000 and 5000x magnification. The second was analyzed by an AFM using a non-contact methodology with specific probes in an area of 20 × 20 µm (PPP-NCL probes, nanosensors, force constant = 48 N/m). The AFM images were processed with a specific computer software Gwyddion (Gwyddion™ version 2.40, GNU, Free Software Foundation, Boston, Massachusetts, USA).

Biaxial flexure test (piston-on-three-balls test)

The biaxial flexural strength (n = 30) was measured with a piston-on-three balls test using a universal mechanical testing machine (EMIC DL 2000, Sao Jose dos Pinhais, Brazil), according to ISO 6872-2008. Each specimen was positioned with the treated surface facing down (tensile stress zone) on three steel balls (diameter of 3.2 mm, positioned 120° apart on a support circle with a diameter of 10 mm). Before testing, an adhesive tape was fixed on the compression side of the discs to distribute the contact pressure. This also helped provide better contact between the piston and the disc (Wachtman et al., 1972) and avoided spreading the fragments (Quinn, 2007). Another film of a non-rigid material (cellophane, 2.50 µm) was placed between the supporting balls and the specimen (tensile surface), and for better distribution of the contact pressure (ISO 6872-2008). The set was immersed in water and a flat, circular tungsten piston (Ø = 1.6 mm) was used to apply an increasing load (1 mm/min) until catastrophic failure occurred. The biaxial flexural strength (in MPa) was calculated according to ISO 6872-2008:

$$\sigma = -0.2387 \cdot \frac{P(X-Y)}{b^2} \qquad \text{Eq. (3)}$$

where σ is the maximum tensile stress (MPa), P is the total load to fracture (N), b is the thickness at fracture origin (mm), and X and Y are calculated by:

$$X = (1+\nu)ln\left(\frac{r_2}{r_3}\right)^2 + \left[\frac{(1-\nu)}{2}\right]\left(\frac{r_3}{r_3}\right)^2 \qquad \text{Eq. (4)}$$

$$Y = (1+\nu)\left[1 + ln\left(\frac{r_1}{r_3}\right)^2\right] + (1-\nu)\left(\frac{r_1}{r_3}\right)^2, \qquad \text{Eq. (5)}$$

where ν is Poisson's ratio (ν = 0.25), r_1 is the radius of the support circle (5 mm), r_2 is the radius of the loaded area (0.8 mm), and r_3 is the radius of the specimen (7.5 mm).

Data analysis

Statistical analysis was carried out with Minitab 16 and Statistix 8.0. A descriptive analysis of the roughness and the strength data was carried out to obtain the mean and the standard deviation values. Normality (Shapiro-Wilk) and homoscedasticity tests were performed to evaluate the data distribution. As the roughness data (R_a and R_z) displayed a nonparametric distribution, a Kruskal-Wallis test, in addition to a post-hoc Dunn's test, was performed considering two factors (grinding and aging) and the interaction between them. A Pearson correlation test was performed to determine the linear correlation between the roughness data (R_a) and the biaxial flexural strength (MPa).

The variability of the flexural strength values was analyzed using the two-parameter Weibull distribution function (Weibull, 1951). This is a method to describe the variation of resistance by obtaining the Weibull modulus (m) and the characteristic strength (σ_c) with a confidence interval of 95%, as determined by a diagram according to DIN ENV 843-5 (2007):

$$\ln \ln \left(\frac{1}{1-\mathrm{F}}\right) = m \ln \sigma_c - m \ln \sigma_0 \qquad \text{Eq. (6)}$$

where F is the failure probability, σ_0 the initial strength, σ_c the characteristic strength, and *m* is the Weibull modulus. The characteristic strength is the strength at a failure probability of 63.2%. Weibull modulus is a measure of the distribution of the strength, and is a way of expressing the reliability of a material.

Qualitative fractographic analysis

Fractured specimens of all groups were cleaned in 78% isopropyl alcohol, for 10 min by ultrasonic immersion and then analyzed under a light microscope (Stereo Discovery V20, Carl Zeiss; Gottingen, Germany) to determine the location of the fracture origin. Representative specimens were selected and sputter coated with platinum. These samples were then analyzed by field emission scanning electron microscopy (FE-SEM Inspect F50, FEI; Hillsboro, Oregon, USA), to assess the effect of different aging protocols on the fracture origin mode. The fracture surfaces were qualitatively analyzed at 200, 1000 and 5000x magnification..

2.3 RESULTS

Qualitative surface analysis (SEM and AFM) showed that grinding with diamond burs (Xfine and Coarse) modified the topographic pattern. Oscillatory grinding was found to have introduced scratches that followed a principal direction with some lateral projections. Aging did not cause noticeable surface alteration for either as-sintered surfaces or ground surfaces (Figs. 1, 2 and 3). Grinding significantly increased the roughness values (R_a and R_z parameters) which were directly related to the grit-size of the bur (Coarse > Xfine > Ctrl). Aging only promoted a significant decrease for the Xfine group and did not alter the other conditions (Coarse = $\text{Coarse}^{\text{LTD}}$ > Xfine > $\text{Xfine}^{\text{LTD}}$ > Ctrl = Ctrl^{LTD}) (Table 2).

The fractographic analysis showed similar fracture patterns in all groups. A critical defect for each fracture event originated on the bottom surface of each specimen, at the tensile side of the biaxial flexural strength test. The failure characteristics are shown in Fig. 4.

The Pearson linear correlation coefficient between the roughness data (R_a) and the biaxial flexural strength (MPa) demonstrated a significantly weak negative correlation ($p < 0.05$) for the Ctrl group ($0.1 < (r) < 0.4$) and a significantly moderate negative correlation ($p < 0.005$) for the Xfine group ($0.4 < (r) < 0.6$), according to the Dancey & Reidy (2006) scale. No statistical difference was observed for the other conditions (Table 2).

X-ray diffraction showed that grinding and aging promoted an important increase in the m-phase content. Coarse burs appear to promote a higher m-phase transformation compared to Xfine burs. Grinding also affected the material's susceptibility to the t-m phase transformation during aging. A lower m-phase content was noted for the ground groups than for the Ctrl group after aging (before aging: Ctrl < Xfine < Coarse; after aging: $\text{Xfine}^{\text{LTD}}$ < $\text{Coarse}^{\text{LTD}}$ < Ctrl^{LTD}) (Table 2).

Grinding had no effect on the reliability (Weibull moduli) of the material, while low temperature aging increased it for the as-sintered condition (Ctrl). Grinding, irrespective of the grit-size, significantly increased the characteristic strength compared to the Ctrl group. Aging increased the characteristic strength for the as-sintered condition only (Ctrl < Ctrl^{LTD}; Xfine = $\text{Xfine}^{\text{LTD}}$; Coarse = $\text{Coarse}^{\text{LTD}}$) (Table 2).

2.4 DISCUSSION

From the findings of this study, we may note that, regardless of the grit-size, grinding (using a high torque contra-angle handpiece (T2 REVO R170 up to 170,000 rpm) coupled to a low speed motor, under constant water cooling (~30 mL/min), performed in an oscillatory motion and with gentle finger pressure) did not reduce the mechanical properties of the Y-TZP ceramic, although an increase in the roughness and the m-phase content was noticed. Aging did not impair the mechanical properties, although a wide m-phase transformation was observed for the aged samples.

The literature reports indicate that procedures to adjust the zirconia surface, such as grinding, can induce superficial modifications, damage, and phase transformation from the tetragonal (t) to the monoclinic (m) phase (Karakoca and Yilmaz, 2009; Maerten et al., 2013; Mochales et al., 2011; Pereira et al., 2016[a]).

From the SEM and AFM micrographs (Fig. 2), it can be seen that the oscillatory movement of the grinding tool generated oscillatory scratches that followed the grinding direction. The generated surface appears similar to that observed in previous studies at the microscopic scale (Fig. 1) (Pereira et al., 2015[b]; 2016[c]), a fact that may indicate that the defects introduced were similar. Those studies used a similar grinding protocol to the one used here (same grinding instrument, under the same cooling protocol, and with similar pressure). The only difference was that in previous studies, a more controlled set up was used (with a device that allowed movement in only one direction), whereas in this study a manual oscillatory motion was introduced. This simulates a clinical scenario better. It should also be noted that each study used Y-TZP ceramics from different manufacturers.

The roughness data collected in this study corroborates the literature data, which shows that an increase in the bur grit size leads to increased roughness (Curtis et al., 2006; Pereira et al., 2015[b]; 2016[c]). Flury et al. (2012) stated that the surface roughness might play a crucial role in the resistance of ceramics, and usually has a significant negative correlation with flexural strength (higher roughness with lower flexural strength).

Quinn (2007) however, explained that the presence of a roughness-strength correlation is only observed in some specific cases and is defined by the balance between the depths of the defects introduced by grinding, compared to existing surface flaws. When the depth of the introduced cracks is similar to that of the existing surface flaws, a correlation would not be expected. However, when the introduced cracks are deeper than the existing surface flaws, a stronger correlation is noticed. Additionally, the phase transformation toughening mechanism, which is triggered by grinding, may have a counter-balance effect, decreasing the influence of roughness and resulting in the absence of any correlation.

It is important to highlight that, contrary to what was expected, our results are in agreement with two other studies that evaluated different Y-TZP ceramics under similar conditions to those evaluated by us (Pereira et al., 2015[b]; 2016[c]). The literature states that Y-TZP responses to the stimuli are material dependent (altering the composition, stabilizer content, grain size and protocol of processing leads to alterations in the response) (Chevalier et al., 2007; Pereira et al., 2015[a]). This should mean that Y-TZP ceramics from different manufacturers should exhibit different susceptibility to phase transformation, and consequently distinct mechanical behavior. The findings in this study indicate that these Y-TZP ceramics behave similarly and that the grinding protocol seems to be more relevant than small differences between materials composition and processing. The effect of grinding and aging on these other Y-TZP ceramics could be extrapolated to some extent, from the results of this study.

One explanation for this fact could be that previous studies, as well as ours, evaluated grinding protocols that may be considered “gentle.” This does not necessarily mean the same outcome would be observed using a more severe grinding protocol. In grinding protocols under high speeds, high load forces and/or without proper cooling the surface temperature may rise, (Iseri et al., 2012; Kosmac et al., 2008; Pereira et al., 2016[a]; Swain and Hannink, 1989) achieving temperatures above the critical point at which the t-m phase transformation can occur. This leads to the inverse transformation (m-t) and increases the risk of introducing critical defects (Iseri et al., 2010; Jing et al., 2014; Pereira et al., 2016[a]; Yin et al., 2003). Studies that have evaluated this scenario commonly notice a decrease in the mechanical properties of Y-TZP (Curtis et al., 2006; Iseri et al., 2012; Kosmac et al., 1999; 2000; Kosmac and Dakskobler, 2007; Kosmac et al., 2008; Michida et al., 2015; Pereira et al., 2016[a]).

Some studies evaluated the effect of aging on ground Y-TZP ceramics (Amaral et al., 2013; Kim et al., 2010; Kosmac and Dakskobler, 2007; Kosmac et al., 2008; Pereira et al., 2015[b]; 2016[a]; 2016[b]; 2016[c]; Sato et al., 1996). Unfortunately, these studies have a wide variability in grinding and aging protocols that were used, and a clear interpretation is difficult. Pereira et al. (2015[a]) conducted a systematic review of aging in Y-TZP ceramics (only the as-sintered condition, without surface treatment). They noticed that the aging protocol is fundamental to the final outcome on the mechanical properties, and that a deleterious effect was only observed when more than 50% of the m-phase was present.

In another systematic review (Pereira et al., 2016[a]) it was noted that, although the authors state that there is insufficient aging data to draw final conclusions, the literature indicates that the grinding protocol plays an important role in this scenario, as it leads to residual stress concentration on the ceramic surface which decreases the susceptibility of the Y-TZP ceramic to new t-m phase transformations.

The lower susceptibility of ground groups to the t-m phase transformation was attributed in some studies to the introduction of compressive residual stresses on the Y-TZP surface (Chevalier et al., 2007). Muñoz-Tabares et al. (2011), however, attributed this fact to microstructural changes caused by grinding. The microstructural changes essentially consist of three well defined layers from the outer to the inner surface and can be described as follows: (1) a crystallized zone, just on the surface, where the grains have a diameter in the range of 10–20 nm; (2) a plastically deformed zone; (3) a zone in which a t-m phase transformation has taken place.

In this scenario, the resistance to hydrothermal degradation could be related to the existence of this very thin layer of tetragonal recrystallized nano-grains (10-20 nm), with sizes smaller than the critical size for transformation in a humid environment.

Even though the benefits of the transformation toughening mechanism have been stated, the scientific community is still concerned about the fact that a high t-m transformation rate may decrease mechanical stability over-time. As previously mentioned, grinding generates micro cracks in the transformed grain boundaries. These micro cracks can act as paths for water penetration into the material, increasing the susceptibility to LTD, and potentially jeopardizing the mechanical properties of Y-TZP ceramic under mechanical fatigue (Chevalier et al., 2007; Pereira et al., 2015[a]; 2016[a]). Currently, there are few studies that evaluate the fatigue behavior of Y-TZP ceramics after grinding (Kosmac and Dakskobler, 2007; Kosmac et al., 2008; Pereira et al., 2016[b]) and hence more studies need to be carried out to better understand this phenomenon.

In the oral environment, ceramic restorations are susceptible to fatigue failure, mainly due to the presence of cyclic masticatory forces and moisture (Zhang et al., 2013). Fatigue failure may be defined as the fracture of a material due to progressive brittle cracking under repeated cyclic stresses, with intensity below the material's monotonic strength (Wiskott et al., 1995). It could be considered as the limiting point of our investigation as no fatigue evaluation has been conducted.

Another important consideration is that our study evaluated a restricted scenario, since the increase in characteristic strength, in response to grinding, should not be considered as a positive endorsement of grinding in a clinical scenario. These results serve to highlight the potential of toughening in response to the phase transformation mechanism. As with all other important findings related to a clinical environment, additional studies are required to fully comprehend the impact of grinding on mechanical properties (fatigue) and oral biofilm formation.

2.5 CONCLUSIONS

- Aging and grinding did not reduce the characteristic strength of the tested Y-TZP ceramic; on the contrary, they led to an increase in strength, caused by the phase transformation toughening mechanism (increase in the m-phase content).
- Grinding significantly increased the zirconia surface roughness, and was directly related to the grit-size of the diamond bur.
- The percentage of the m-phase was higher after undergoing a low temperature aging process for all evaluated conditions. However, ground surfaces had lower m-phase content after aging when compared to as-sintered samples. It appears that grinding may decrease the effect of hydrothermal aging (susceptibility to t-m phase transformation).

2.6 ACKNOWLEDGEMENTS

This paper is based on a Dissertation submitted to the Post-Graduate Program in Oral Sciences (Prosthetic Dentistry Unit), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria (Santa Maria, Brazil) as part of the requirements for the M.S. degree (Dr. Luis Felipe Guilardi). We thank CAPES (Agency for the High-Standard Promotion of Graduate Courses, Brazil) for grants.

2.7 REFERENCES

1. Aboushelib MN, Feilzer AJ, Kleverlaan CJ. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. Dent Mater 2009;25(3):383-391.
2. Amaral M, Valandro LF, Bottino MA, Souza RO. Low-temperature degradation of a Y-TZP ceramic after surface treatments. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2013;101(8):1387-92.
3. Beuer F, Stimmelmayr M, Gueth JF, Edelhoff D, Naumann M. *In vitro* performance of full-contour zirconia single crowns. Dent Mater, 2012;28(4):449-456.
4. Bordin D, Cavalcanti IMG, Pimentel JM, Fortulan CA, Sotto-Maior BS, Del bel Cury AA, Da Silva WJ. Biofilm and saliva affect the biomechanical behavior of dental implants. J Biomech. 2015;48(6): 997-1002.
5. Chevalier J, Gremillard L, Deville S. Low-temperature degradation of zirconia and implications for biomedical implants. Annu Rev Mater Res 2007;37:1-32.
6. Cotes C, Arata A, Melo RM, Bottino MA, Machado JPB, Souza ROA. Effects of aging procedures on the topographic surface, structural stability, and mechanical strength of a ZrO2-based dental ceramic. Dent Mat 2014;30(12):396-404.
7. Curtis AR, Wright AJ, Fleming GJP. The influence of surface modification techniques on the performance of a Y-TZP dental ceramic. J Dent, 2006;34(3):195-206.
8. Dancey C, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para windows. Artmed, 3 Ed. Porto Alegre; 2006.
9. Della Bona A, Anusavice KJ, DeHoff PH. Weibull analysis and flexural strength of hot-pressed core and veneered ceramic structures. Dent Mater 2003;19(7):662-9.
10. Denry I, Kelly JR. Emerging Ceramic-based Materials for Dentistry. J Dent Res. 2014;93(12):1235-42.
11. DIN EN 843-5 Advanced technical ceramics – Monolithic ceramics; mechanical tests at room temperature – Part 5: statistical analysis. Dtsch. Inst. für Norm. – DIN; 2007.
12. Egilmez F, Ergun G, Cekic-Nagas I, Vallittu PK, Lassila LVJ. Factors affecting the mechanical behavior of Y-TZP. J Mech Behav of Biomed Mater 2014;37(15):78-87.
13. Flury S, Peutzfeldt A, Lussi A. Influence of surface roughness on mechanical properties of two CAD/CAM ceramic materials. Oper Dent, 2012;37(6):617-24.

14. Garvie RC, Nicholson PS. Phase analysis in Zirconia systems. J Am Ceram Soc 1972;55:303–305.
15. Hannink RHJ, Kelly PM, Muddle BC. Transformation Toughening in Zirconia-Containing Ceramics. J Am Ceram Soc. 2000;83(3):461-487.
16. Inokoshi M, Vanmeensel K, Zhang F, De Munck, J, Eliades G, Minakuchi S, Naert I, Van Meerbeek B, Vleugels J. Aging resistance of surface-treated dental zirconia. Dent Mat 2015;31(2):1-13.
17. Iseri U, Ozkurt Z, Kazazoglu E, Kuçukoglu D. Influence of grinding procedures on the flexural strength of zirconia ceramics, Braz Dent J, 2010;21(6):528-32.
18. Iseri U, Ozkurt Z, Yalniz A, Kazazoglu E. Comparison of different grinding procedures on the flexural strength of zirconia. J Prosthet Dent 2012;107(5):309-315.
19. ISO 6872. Dentistry—dental ceramics. Int Organ Stand 1999.
20. Jing Z, Zhang K, Yihong L Zhijan S. Effect of multistep processing technique on the formation of micro-defects and residual stresses in zirconia dental restorations. J Prosthodontics, 2014;23(3):206-12.
21. Karakoca S, Yilmaz H. Influence of surface treatments on surface roughness, phase transformation, and Biaxial flexural strength of Y-TZP ceramics. J Biomed Mater Res B Appl Biomater, 2009;91(2):930-7.
22. Kim JW, Covel NS, Guess PC, Rekow ED, Zhang Y. Concerns of hydrothermal degradation in CAD/CAM zirconia. J Dent Res, 2010;89(1):91-5.
23. Kobayashi K, Kuwajima H, Masaki T. Phase change and mechanical properties of ZrO2–Y2O3 solid electrolyte after ageing. Solid State Ion, 1981;3–4:489-495.
24. Kosmac T, Dakskobler A. The strength and hydrothermal stability of Y-TZP ceramics for dental applications. Int J Appl Ceram Technol, 2007;4(2):164-74.
25. Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. Strength and reliability of surface treated Y-TZP dental ceramics. J Biomed Mater Res, 2000;53(4):304-313.
26. Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. Dent Mater, 1999;15(6):426-33.
27. Kosmac T, Oblak C, Marion L. The effects of dental grinding and sandblasting on ageing and fatigue behavior of dental zirconia (Y-TZP) ceramics. J Eur Ceram Soc, 2008;28(5):1085-90.

28. Lucas TJ, Lawson NC, Janowski GM, Burgess JO. Effect of grain size on the monoclinic transformation, hardness, roughness, and modulus of aged partially stabilized zirconia. Dent Mat 2015;31(12):1487-92 .
29. Maerten A, Zaslansky P, Mochales C, Traykova T, Mueller WD, Fratzl P, Fleck C. Characterizing the transformation near indents and cracks in clinically used dental yttria-stabilized zirconium oxide constructs. Dent Mater, 2013;29(2):241-51.
30. Michida SMA, Kimpara ET, Santos C, Souza ROA, Bottino MA, Ozcan M. Effect of air-abrasion regimens and fine diamond bur grinding on flexural strength, Weibull modulus and phase transformation of zirconium dioxide. J Appl Biomater Funct Mater, 2015;13(3):e266-73.
31. Mochales C, Maerten A, Rack A, Cloetens P, Mueller WD, Zaslansky P, et al. Monoclinic phase transformation of zirconia-based dental prostheses, induced by clinically practised surface manipulations. Acta Biomater, 2011;7(7):2994-3002.
32. Muñoz-Tabares JA. Jiménes-Piqué E. Reyes-Gasga J, Anglada M. Microstructural changes in ground 3Y-TZP and their effect on mechanical properties. Acta Mater, 2011;59(17):6670-83.
33. Nakamura K, Harada A, Kanno T, Inagaki R, Niwano Y, Milleding P. The influence of low-temperature degradation and cyclic loading on the fracture resistance of monolithic zirconia crowns. J Mech Behav Biomed Mater, 2015;47:49-56.
34. Pereira GK, Venturini AB, Silvestri T, Dapieve KS, Montagner AF, Soares FZ, Valandro LF. Low-temperature degradation of Y-TZP ceramics: A systematic review and meta-analysis. J Mech Behav Biomed Mater, 2015^{b};55:151-63.
35. Pereira GKR, Amaral M, Cesar PF, Bottino MC, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Effect of low-temperature aging on the mechanical behavior of ground Y-TZP. J Mech Behav Biomed Mater, 2015^{a};45:183-192.
36. Pereira GKR, Fraga S, Montagner AF, Soares FZM, Kleverlaan CJ, Valandro LF. The effect of grinding on the mechanical behavior of Y-TZP ceramics: a systematic review and meta-analyses. Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials, InPress accepted manuscript, 2016^{a};63:417-42.
37. Pereira GKR, Silvestri T, Amaral M, Rippe MP, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Fatigue limit of polycrystalline zirconium oxide ceramics: Effect of grinding and low-temperature aging. J Mech Behav Biomed Mater, 2016^{b};61:45-54.

38. Pereira GKR, Silvestri T, Camargo R, Rippe MP, Amaral M, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Mechanical behavior of a Y-TZP ceramic for monolithic restorations: effect of grinding and low-temperature aging. Mat Sci Eng C, 2016[c];63:70-77.
39. Piconi C, Maccauro G. Zirconia as a ceramic biomaterial, a review. Biomater 1999;20(1):1-25.
40. Preis V, Grumser K, Schneider-Feyrer S, Behr M, Rosentritt M. The effectiveness of polishing kits: influence on surface roughness of zirconia. Int J Prosthodont, 2015;28(2):149-51.
41. Quinn GD. NIST Recommended Practice Guide: Fractography of Ceramics and Glasses. Nat Inst Stand Technol, 2007.
42. Sabrah AH, Cook NB, Luangruangrong P, Hara AT, Bottino MC. Full-contour Y-TZP ceramic surface roughness effect on synthetic hydroxyapatite wear. Dent Mater, 2013;29(6):666-73.
43. Sato T, Besshi T, Tada Y. Effects of surface-finishing condition and annealing on transformation sensitivity of a 3 mol.% Y2O3 stabilized tetragonal zirconia surface under interaction of lubricant. Wear, 1996;194(1-2):204-211.
44. Subasi MG, Demir N, Kara O, Ozturk N, Ozel Faruk. Mechanical properties of zirconia after different surface treatments and repeated firings. J Adv Prosthodont, 2014;6(6):462-7.
45. Swain MV, Hannink RHJ. Metastability of the martensitic transformation in a 12mol% ceria-zirconia alloy: grinding studies. J Am Ceram Soc, 1989;72(8):1358-64.
46. Toraya H, Yoshimura M, Somiya S. Calibration curve for quantitative analysis of the monoclinic tetragonal ZrO2 system by X-rays diffraction. J Am Ceram Soc 1984;67:119–121.
47. Turp V, Tuncelli B, Sen D, Goller G. Evalution of hardness and fracture toughness, coupled with microstructural analysis, of zirconia ceramics stored in environments with different pH values. Dent Mater J 2012;31(6):891-902.
48. Wachtman JB Jr, Capps W, Mandel J. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. Mater 1972;7:188-194.
49. Weibull W. A statistical distribution function of wide applicability. J Appl Mech, 1951;18:293-7.
50. Wiskott HW, Nicholls JI, Belser UC. Stress fatigue: basic principles and prosthodontic implications. Int J Prosthodont, 1995;8(2):105-116.
51. Yin L, Jahanmir S, Yves LK. Abrasive machining of porcelain and zirconia with a dental handpiece. Wear, 2003;255(7-12):975-989.

52. Zhang Y, Sailer I, Lawn BR. Fatigue of dental ceramics. J Dent, 2013;41(12):1135-1147.
53. Zhang Y. Making yttria-stabilized tetragonal zirconia translucent. Dent Mater, 2014;30:1195-203

2.8 FIGURES AND TABLES

Figures

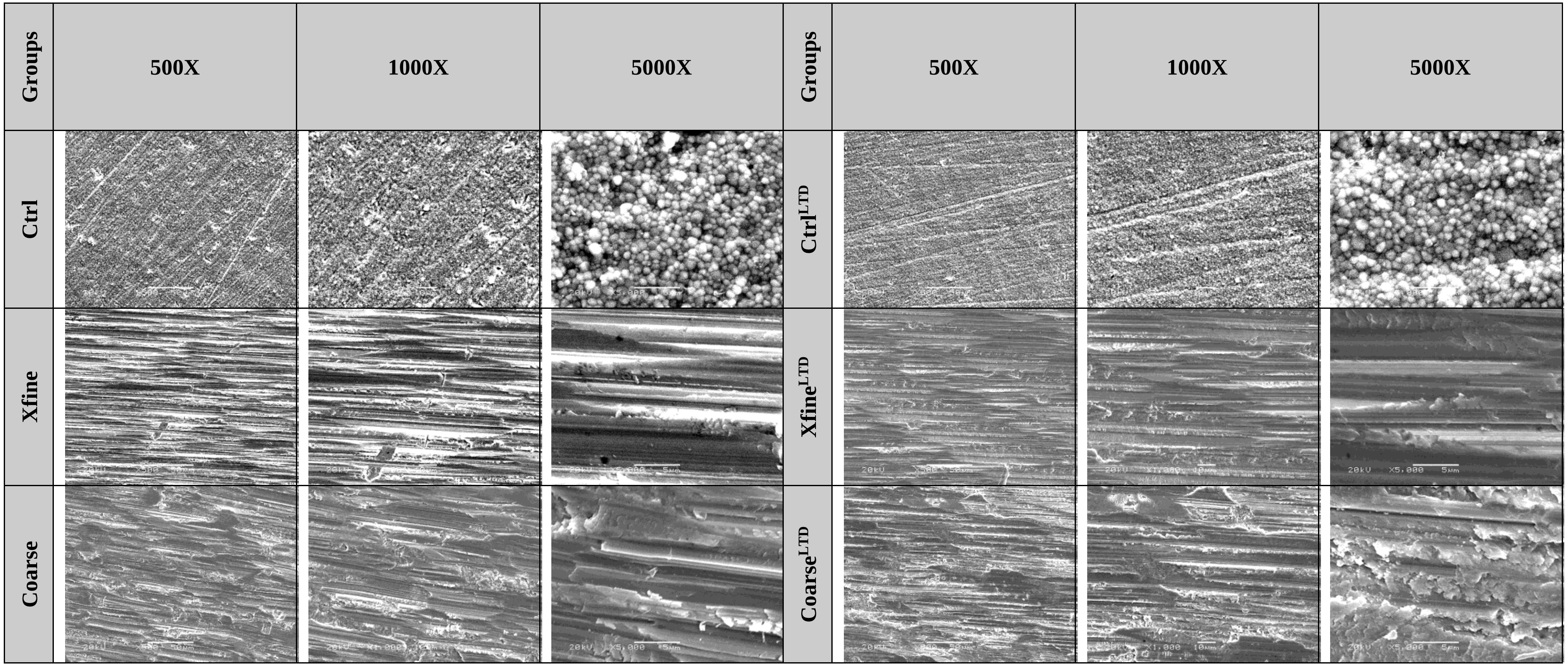


Figure 1- SEM images of zirconia surface of all study groups. Grinding with diamond burs (Xfine and Coarse) modified the topographic pattern of "as sintered" samples creating parallel scratches following a main direction, while aging did not cause a relevant alteration of this pattern.

.

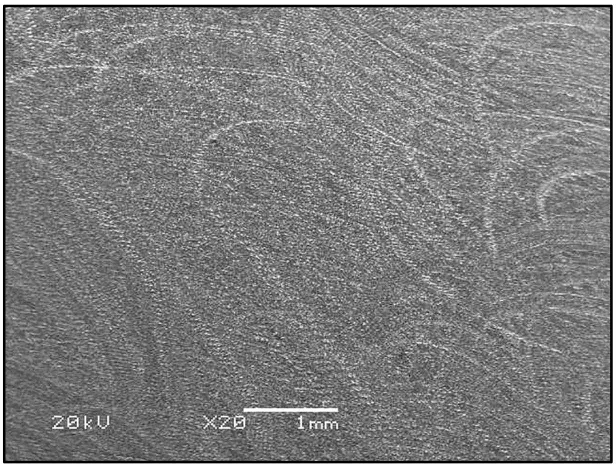
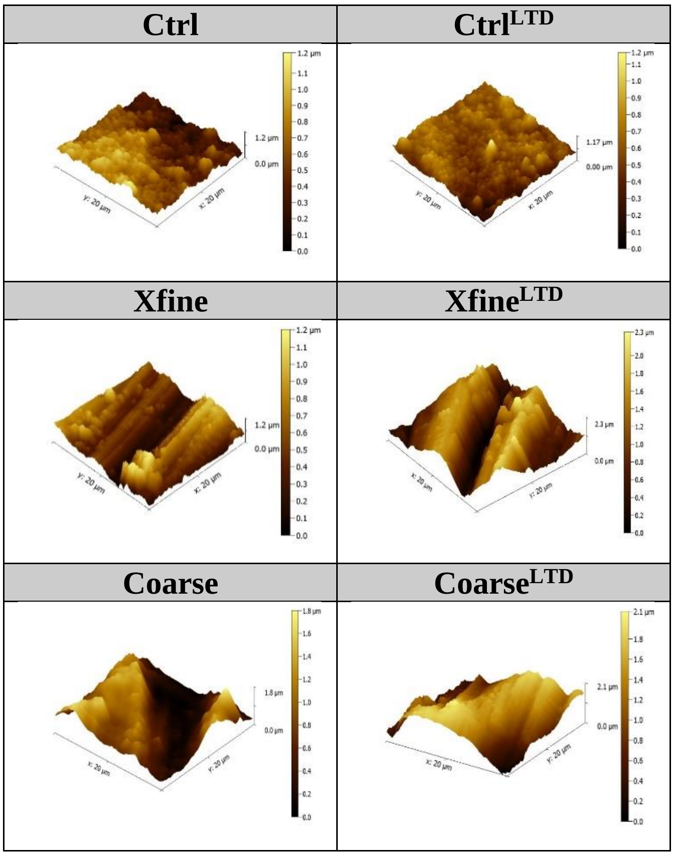


Figure 2 – Micrographic of zirconia sample of the Coarse group (20x magnification) showing the projections of scratches in all directions because of the oscillatory grinding.


Ctrl

Ctrl^{LTD}

Xfine

Xfine^{LTD}

Coarse

Coarse^{LTD}

Figure 3 - AFM images (20 µm X 20 µm) of tested groups. We observed the same pattern that the SEM test.

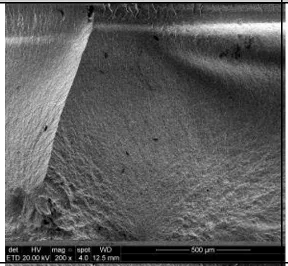
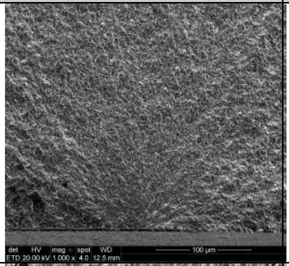
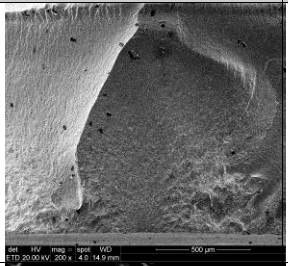
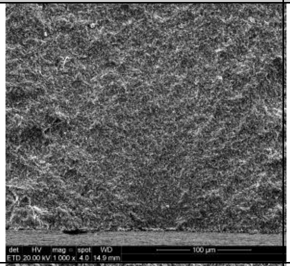
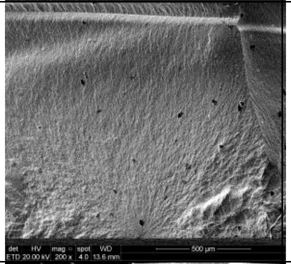
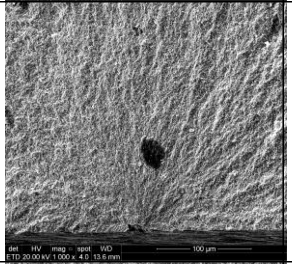
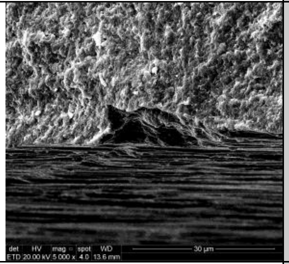
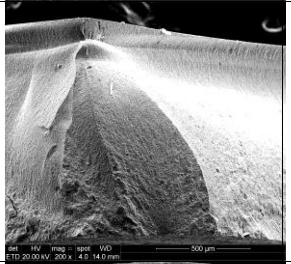
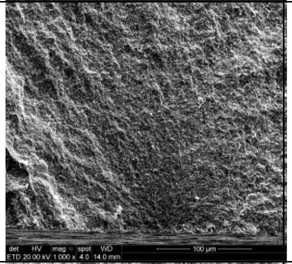
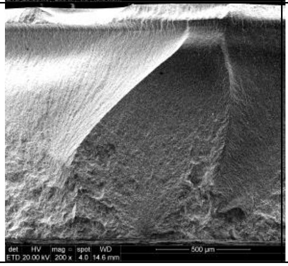
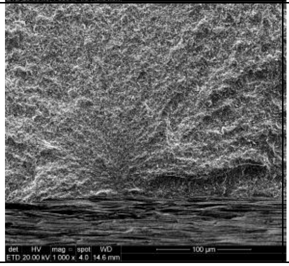
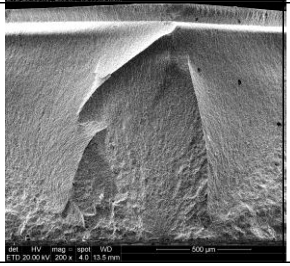
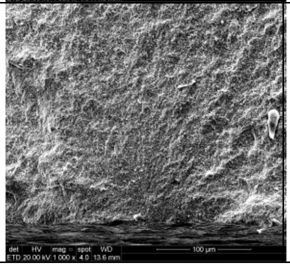
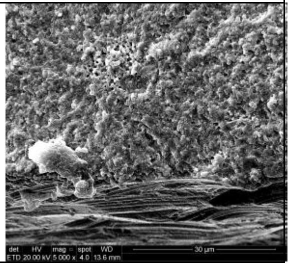
Groups	200x	1000X	5000X	Groups	200X	1000X	5000X
Ctrl			-	**Ctrl^{LTD}**			-
Xfine				**Xfine^{LTD}**			-
Coarse			-	**Coarse^{LTD}**			

Figure 4 – Fractographic analysis: Typical brittle fracture surfaces, which clearly shows that the initial crack nucleation and propagation region are located in the lower side of the micrographs, corresponding to the region of maximum tensile stress in the biaxial test.

Tables

Table 1 - Experimental Design

Groups	Study factors	
	Surface treatment	LTD
Ctrl	Control, as-sintered (without any additional treatment)	Without
Ctrl^{LTD}		With
Xfine	Grinding with extra-fine diamond bur (#3101FF - grit size 30 µm, KG Sorensen, Cotia, Brazil)	Without
Xfine^{LTD}		With
Coarse	Grinding with coarse diamond bur (3101G - grit size 151 µm, KG Sorensen, Cotia, Brazil)	Without
Coarse^{LTD}		With

Table 2 - X-ray Difractometry analysis (m-phase content); Roughness analysis (Ra and Rz parameters - µm) with mean and standard deviation (SD); Descriptive analysis of biaxial flexural strength data (mean and standard deviation - MPa); Pearson correlation between biaxial flexural strength and roughness Ra; and Weibull analysis data (Characteristic Strength - σ_c with 95% confidence interval and Weibull Moduli - *m* with 95% confidence interval).

GROUPS	XRD Analysis	Roughness Analysis		Descriptive Analysis of Strength	Pearson Linear Correlation (σ x Ra)	Weibull Analysis	
	m-phase (%)	Ra (SD)	Rz (SD)	Mean (SD)		*m* (95% CI)	σ_c (95% CI)
Ctrl	0.00%	0.20 (0.05)^{A}	1.70 (0.40)^{A}	889.63 (99.97)	-0.36 (p=0.05)*	10.8 (7.6-13.9)^{A}	932.1 (895.3-969.2)^{A}
Ctrl^{LTD}	63.12%	0.23 (0.09)^{A}	1.82 (0.56)^{A}	993.36 (51.46)	-0.06 (p=0.76)	21.4 (15.0-27.6)^{B}	1018.8 (998.3-1039.1)^{B}
Xfine	9.70%	0.82 (0.29)^{C}	5.09 (1.38)^{C}	1162.2 (171.03)	-0.51 (p=0.00)*	8.1 (5.7-10.4)^{A}	1231.4 (1167.0-1297.5)^{C}
Xfine^{LTD}	24.42%	0.69 (0.13)^{B}	4.33 (0.74)^{B}	1091.6 (106.44)	-0.20 (p=0.28)	11.2 (7.8-14.4)^{A}	1142.7 (1099.1-1186.7)^{C}
Coarse	13.07%	1.33 (0.14)^{D}	8.14 (1.01)^{D}	1084.4 (104.51)	-0.06 (p=0.77)	12.4 (8.7-15.9)^{AB}	1129.8 (1090.8-1169.1)^{C}
Coarse^{LTD}	40.94%	1.36 (0.15)^{D}	8.03 (0.94)^{D}	1105.8 (80.33)	-0.13 (p=0.48)	16.7 (11.7-21.5)^{AB}	1140.9 (1111.6-1170.2)^{C}

-same letters correspond to statistical similarity
-different letters correspond to statistical difference
***indicates that there is statistical difference**

3. CONCLUSÃO

Através deste trabalho pudemos concluir que tanto o desgaste com brocas diamantadas grossa e extra-fina quanto o envelhecimento em autoclave associado ou não ao desgaste da superfície do material, não foram deletérios às propriedades da Cerâmica In-Ceram YZ da VITA. Pelo contrário, esses tratamentos promoveram aumento da resistência do material devido ao mecanismo de tenacificação por transformação de fase (t->m). Outra observação foi que o desgaste aumentou consideravelmente a rugosidade do material, sendo diretamente relacionado ao tamanho do grão da broca utilizada.

O envelhecimento em autoclave foi o que mais aumentou o conteúdo de fase monoclínica em todos os grupos, mas esse aumento foi menor nos grupos desgastados se comparados ao grupo controle. Assim, parece que o desgaste reduz a susceptibilidade do material ao envelhecimento em autoclave.

Esse trabalho é muito importante para entendermos o processo de degradação que ocorre na cerâmica Y-TZP quando submetida ao desgaste clínico e a um ambiente úmido com baixas temperaturas. Porém, mais estudos que associam diferentes estímulos que ocorrem em boca (mastigação, umidade, temperaturas, variação de pH) são necessários para compreendermos melhor a degradação desse material a longo prazo no ambiente oral.

REFERÊNCIAS

ABOUSHELIB, M.N.; FEILZER, A.J.; KLEVERLAAN, C.J. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. **Dental Materials,** v.25, p.383-391, 2009.

BAN, S.; SATO, H.; SUEHIRO, Y.; NAKANISHI, H.; NAWA, M. Biaxial flexure strength and low temperature degradation of Ce-TZP/Al2O3 nanocomposite and Y-TZP as dental restoratives. **Journal of Biomedical Materials Research part B Applied Biomaterials**, v.87, p.492–498, 2008.

BLATZ, M.; SADAN, A.; KERN, M. Resin-ceramic bonding: a review of the literature. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v.89, p.268-274, 2003.

CAMPOSILVAN, E.; FLAMANT, Q.; ANGLADA, M. Surface roughened zircônia: towards hydrothermal stability. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, v.47, p.95-106, 2015.

CHEVALIER, J.; GREMILLARD, L.; DEVILLE, S. Low-temperature degradation of zirconia and implications for biomedical implants. **Annual Review of Materials Research**, v.37, p.1-32, 2007.

COTES, C.; ARATA, A.; MELO, R.M.; BOTTINO, M.A.; MACHADO, J.P.; SOUZA, R.O. Effects of aging procedures on the topographic surface, structural stability, and mechanical strength of a ZrO_2-based dental ceramic. **Dental Materials**, v.30, n.12, p.396-404, 2014.

CURTIS, A.R.; WRIGHT, A.J.; FLEMING, G.J. The influence of surface modification technique on the performance of Y-TZP dental ceramic. **Journal of Dentistry**, v.34, n.3, p.195-206, 2006.

DENRY, I.; KELLY, J.R. State of the art of zirconia for dental applications. **Dental Material,** v.24, p.299–307, 2008.

EGILMEZ, F.; ERGUN, G.; CEKIC-NAGAS, I.; VALLITTU, P.K.; LASSILA, L.V. Factors affecting the mechanical behavior of Y-TZP. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, v.37, n.15, p.78-87, 2014.

GUAZZATO, M.; QUACH, L.; ALBAKRY, M.; SWAIN, M.V. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. **Journal of Dentistry,** v.33, p.9–18, 2005.

HANNINK, R.H.J.; KELLY, P.M.; MUDDLE, B.C. Transformation Toughening in Zirconia-Containing Ceramics. **Journal of the American Ceramic Society**, v.83, n.3, p.461-487, 2000.

HIRANO, M. Inhibition of low-temperature degradation of tetragonal zirconia ceramics - A review. **British Ceramic Transactions**, v.91, n.5, p.139–147, 1992.

INOKOSHI, M.; VANMEENSEL, K.; ZHANG, F.; DE MUNCK, J.; ELIADES, G.; MINAKUCHI, S.; NAERT, I.; VAN MEERBEEK, B.; VLEUGELS, J. Aging resistance of surface-treated dental zirconia. **Dental Materials**, v.31, n.2, p.182-194, 2015.

KAMADA, K.; YOSHIDA, K.; ATSUTA, M. Effect of ceramic surface treatments on the bond of four resin luting agents to a ceramic material. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v.79, n.5, p.508-513, 1998.

KOBAYASHI, K.; KUWAJIMA, H.; MASAKI, T. Phase change and mechanical properties of ZrO2–Y2O3 solid electrolyte after ageing. **Solid State Ionics**, v.3, p.489–495, 1981.

KOSMAC, T.; OBLAK, C.; JEVNIKAR, P.; FUNDUK, N.; MARION, L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. **Dental Materirals**, v.15, p.426-33, 1999.

LI, J.F. WATANABE, R. Phase transformation in Y_2O_3-partially-stabilized ZrO2 polycrystals of various grains sizes during low-temperature aging in water. **Journal of the American Ceramic Society**, v.81, n.10, p.2687-91, 1998.

LUCAS, T.J.; LAWSON, N.C.; JANOWSKI, G.M.; BURGESS, J.O. Effect of grain size on the monoclinic transformation, hardness, roughness, and modulus of aged partially stabilized zirconia. **Dental Materials**, v.31, n.12, p.1487-92, 2015.

LUGHI, V. SERGO, V. Low temperature degradation – ageing – of zirconia: a critical review of the relevant aspects in dentistry. **Dental Materials**, v.26, p.807-20, 2010.

PAPANAGIOTOU, H.P.; MORGANO, S.M.; GIORDANO, R.A.; POBER, R. In vitro evaluation of low-temperature aging effects and finishing procedures on the flexural strength and structural stability of Y-TZP dental ceramics. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v.96, p.154-164, 2006.

PEREIRA, G.K.; VENTURINI, A.B.; SILVESTRI, T.; DAPIEVE, K.S.; MONTAGNER, A.F.; SOARES, F.Z.; VALANDRO, L.F. Low-temperature degradation of Y-TZP ceramic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, v.55, p.151-63, 2015.

PICONI, C. MACCAURO, G. Zirconia as a ceramic biomaterial. **Biomaterials**, v.20, p.1-25, 1999.

SATO, T. SHIMADA, M. Control of the tetragonal to monoclinic phase transformation of yttria partially stabilized in hot water. **Journal of Materials Science**, v.20, p.3988-3992, 1985.

TRUP, V.; TUNCELLI, B.; SEN, D.; GOLLER, G. Evaluation of hardness and fracture toughness, coupled with microstructural analysis, of zirconia ceramics stored in environments with different pH values. **Dental Materials,** v.31, n.6, p.891-902, 2012.

VAGKOPOULOU, T.; KOUTAYAS, S.O.; KOIDIS, P.; STRUB, J.R. Zirconia in dentistry: Part 1. Discovering the nature of an upcoming bioceramic. **The European Journal of Esthetic Dentistry**, v.4, n.2, p.130-51, 2009.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF THE MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS.*

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. **To find out more, please visit the Preparation section below.**

INTRODUCTION

Authors are requested to submit a cover letter that clearly states the novelty of the work presented in their manuscript.

Types of Contributions

Research Paper: A full-length article describing original research. There is no limit on the number of words, figures etc but authors should be as succinct as possible.

Review Article: An article which reviews previous work in a given field. Reviews are written by invitation only but the editor would welcome suggestions.

Technical Note: A short article describing a new experimental technique or analytical approach.

Short Communication: An article presenting new work in reduced form, which for some reason is not suitable for a full research paper. For example a case study.

Opinion Piece: A short article presenting the author's opinion on a particular question. Normally shorter and less comprehensive than a review article, making use of published and/or unpublished results.

Tutorial: An article of an educational nature, explaining how to use a particular experimental technique or analytical method. Normally written by invitation only but the editor welcomes suggestions.

Please ensure that you select the appropriate article type from the list of options when making your submission. Authors contributing to **special issues** should ensure that they select the special issue article type from this list.

The journal also accepts **letters**, which should be sent directly to the editor in chief for consideration.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2850**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creationand uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography. Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results
and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address.

Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency ofabbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'. TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style.

If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-the-mechanical-behavior-of-biomedical-materials

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples: Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.